



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

**PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO:
REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

***NURSE PROTAGONISM IN LOW RISK PRENATAL CONSULTATION: REFLECTIONS OF
HEALTH EDUCATION***

***PROTAGONISMO ENFERMEIRO EN CONSULTA PRENATAL DE BAJO RIESGO: REFLEXIONES
DE LA EDUCACIÓN EN SALUD***

Mônica Santos da Rocha¹, Antônia de Oliveira Monteiro Braga², Enimar de Paula³, Wanderson Alves Ribeiro⁴

Submetido em: 09/08/2021

e1216

Aprovado em: 16/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.16>

RESUMO

A importância do cuidado do enfermeiro no pré-natal de baixo risco mostra a necessidade de ações educativas para um pré-natal de qualidade. Objetivo geral: analisar as atribuições do enfermeiro na consulta pré-natal na ótica educação e saúde. Objetivos específicos: Identificar a atribuição do enfermeiro na consulta de pré-natal de baixo risco e descrever as contribuições do enfermeiro para a educação e saúde das gestantes. Método: revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa. Resultados: Na maioria dos artigos pesquisados houve um predomínio na qualidade do pré-natal quando aplicada a educação em saúde pela Enfermagem Obstétrica. Sabemos que a atuação do enfermeiro na atenção do pré-natal de baixo risco é fundamental para a saúde materna e neonatal, pois o primeiro contato dessa gestante com o serviço de saúde vai influenciar sua permanência durante todo o pré-natal. Conclusão: a mortalidade materna é um grande problema de saúde pública que pode ser evitado precocemente através da melhoria na qualidade e atenção ao pré-natal de baixo risco quando assistido pelo enfermeiro, profissional que tem elevada importância, pois é e quem fará o primeiro contato da gestante com a unidade, promovendo um ambiente de confiança e bem-estar através do diálogo seguro e objetivo. O enfermeiro, como profissional do cuidar, atuará nesse momento conseguindo orientar e promover a educação em saúde, contribuindo para um pré-natal de qualidade, conduzindo a gestação até o parto de forma segura, reduzindo o risco materno e as mortalidades materna e infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal. Educação em saúde. Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

The importance of nursing care in low-risk prenatal care shows the need for educational actions for quality prenatal care. General objective: to analyze the nurses' attributions in prenatal consultation from the education and health perspective. Specific objectives: To identify the attribution of nurses in low-risk prenatal consultation and describe the contributions of nurses to the education and health of pregnant women. Method: bibliographic, descriptive and qualitative review. Results: In most of the articles surveyed, there was a predominance in the quality of prenatal care when health education was applied by Obstetric Nursing. We know that the role of nurses in low-risk prenatal care is fundamental for maternal and neonatal health, because the first contact of this pregnant woman with

¹ Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

² Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguazu.

⁴ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomaterapia pela UERJ. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

the health service will influence her stay throughout prenatal care. Conclusion: maternal mortality is a major public health problem that can be avoided early by improving the quality and care for low-risk prenatal care when assisted by the nurse, a professional who is of great importance, because he is and who will make the first contact of the pregnant woman with the unit, promoting an environment of trust and well-being through safe and objective dialogue. The nurse, as a care professional, will act at this moment, managing to guide and promote health education, contributing to a quality prenatal care, leading pregnancy to childbirth safely, reducing maternal risk and maternal and infant mortalities.

KEYWORDS: Prenatal care. Health education. Obstetric nursing.

RESUMEN

La importancia de la atención de enfermería en la atención prenatal de bajo riesgo muestra la necesidad de acciones educativas para una atención prenatal de calidad. Objetivo general: analizar las atribuciones de las enfermeras en la consulta prenatal desde la perspectiva de la educación y la salud. Objetivos específicos: Identificar la atribución de enfermeras en consultas prenatales de bajo riesgo y describir los aportes de las enfermeras a la educación y salud de las mujeres embarazadas. Método: revisión bibliográfica, descriptiva y cualitativa. Resultados: En la mayoría de los artículos encuestados, hubo un predominio en la calidad de la atención prenatal cuando la educación para la salud fue aplicada por la Enfermería Obstétrica. Sabemos que el papel de las enfermeras en la atención prenatal de bajo riesgo es fundamental para la salud materna y neonatal, porque el primer contacto de esta embarazada con el servicio de salud influirá en su estancia durante toda la atención prenatal. Conclusión: la mortalidad materna es un importante problema de salud pública que puede evitarse precozmente mejorando la calidad y la atención de la atención prenatal de bajo riesgo cuando es asistida por la enfermera, un profesional que es de gran importancia, porque es y quien hará el primer contacto de la gestante con la unidad, promoviendo un ambiente de confianza y bienestar a través de un diálogo seguro y objetivo. La enfermera, como profesional de los cuidados, actuará en este momento, logrando orientar y promover la educación en salud, contribuyendo a una atención prenatal de calidad, llevando el embarazo al parto de manera segura, reduciendo el riesgo materno y la mortalidad materna e infantil.

DESCRIPTORES: Atención prenatal. Educación para la salud. Enfermería obstétrica.

INTRODUÇÃO

A gestação é a fase da mulher em que ocorrem várias mudanças fisiológicas, psicológicas e alterações emocionais devido ao desenvolvimento fetal, alterações que acabam gerando expectativas, emoções, ansiedade, medos e vivência de sentimentos intensos. Por isso, uma assistência ao pré-natal de qualidade e humanizada desde o início do período gravídico, permite um cuidado com maior atenção e identificação de alterações e patologias durante a gestação, possibilitando assim o controle e a prevenção de agravos a saúde da mãe e ao feto, reduzindo assim o índice de mortalidade materna (BRASIL, 2006).

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) foi instituído pelo Ministério da Saúde através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000, subsidiado nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mãe no período pós-parto, considerando como prioridades: concentração de esforços para a redução das altas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal registrados no país, adoção de medidas que assegurem a melhoria do acesso, da



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e neonatal (BRASIL,2002).

O PHPN tem por objetivo assegurar a melhoria do acesso, cobertura, qualidade do pré-natal, assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, perspectiva dos direitos de cidadania, ampliação das ações adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) com investimentos nas redes estaduais gestação de alto risco através da Maternidade Segura (BRASIL,2002).

O PHPN fundamenta-se nos preceitos de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal é condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério. A humanização compreende pelo menos dois aspectos fundamentais, o primeiro diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido, e o segundo se refere à adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias que apesar de realizadas por tradição, não beneficiam a mulher nem o recém-nascido, e que com frequência acarretam maiores riscos para ambos (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde reconhece e enfatiza a atenção ao pré-natal, buscando a qualidade de vida do ser humano desde seu nascimento. O acompanhamento do pré-natal é reconhecido com efeito positivo sobre a saúde da mulher e de seu conceito quando a qualidade desta assistência produz indicadores positivos ou negativos de morbimortalidade destas mulheres que estão inseridas ou matriculadas no pré-natal.

O pré-natal possui como objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. Talvez o principal indicador do prognóstico ao nascimento seja o acesso à assistência pré-natal. Os cuidados assistenciais no primeiro trimestre são utilizados como um indicador maior da qualidade dos cuidados maternos. (BRASIL, 2012).

A atenção ao pré-natal e puerpério com qualidade e de maneira humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal, a interação entre enfermeiro e paciente, de forma acolhedora, constrói um vínculo com serviço de saúde e garante que a gestante permaneça assistida durante todo o período gestacional, minimizando assim possíveis riscos de intercorrências obstétricas e favorecendo um parto saudável e tranquilo.

A consulta de enfermagem é uma atividade independente e privativa do enfermeiro da unidade, que tem o objetivo de proporcionar uma condição de promoção a saúde da gestante e melhoria da qualidade de vida. É pautada pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, na qual o profissional enfermeiro pode acompanhar o pré-natal de baixo risco na Atenção Básica (BRASIL, 2012).

O estudo se justifica pelo alto índice de mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro, pois segundo o Ministério da saúde, a mortalidade materna é um grave problema de saúde mundial,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

considerando que cerca de 92% das mortes registradas aconteceram nos países em desenvolvimento e suas principais causas poderiam ter sido evitadas ou previstas com uma assistência de qualidade durante ao pré-natal (SAUDE, 2020).

O estudo aborda a importância dos cuidados do enfermeiro no pré-natal de baixo risco e mostra a necessidade das ações educativas e humanizadas no acolhimento a gestante no início do ciclo gravídico para um parto e pós-parto humanizado e de qualidade.

Para o desenvolvimento desse estudo foi traçado como objetivo geral: analisar as atribuições do enfermeiro na consulta pré-natal na ótica da educação e saúde e como objetivos específicos: Identificar a atribuição do enfermeiro na consulta de pré-natal de baixo risco e descrever as contribuições do enfermeiro para educação e saúde da gestante.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Para o desenvolvimento deste estudo, considerou-se que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

Enfatizando a necessidade de se analisar o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscou-se em um primeiro momento consultar o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Trata-se de uma biblioteca eletrônica *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a este banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

As bases de dados utilizadas foram: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs), *Medical Literature and Retrieval System On Line* (Medline) e bases de dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores adotados foram: assistência pré-natal, educação em saúde, enfermagem obstétrica, utilizando a palavra “AND” para o cruzamento dos descritores.

Foram utilizados como critérios de seleção da literatura: artigos completos, publicados em português, no período de 2015-2020. Como critério de exclusão, foram desconsiderados: artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme quadro 1, a seguir:

Quadro 01- Descritores Isolados

DESCRITORES	BDENF	LILACS	MEDLINE	TOTAL DE ARTIGOS
Assistência Pré Natal	1.400	4.259	32.537	38.196
Educação em saúde	9.036	41.200	361.754	411.990
Enfermagem obstétrica	1.310	1.381	8.185	10.876

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na busca. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “AND”, conforme quadro 2:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Quadro 2: Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla:

BANCO DE DADOS				
DESCRITORES	BDEF	LILACS	MEDLINE	TOTAL DE ARTIGOS
Assistência Pré Natal AND Educação em saúde	264	489	2941	3.694
Assistência Pré Natal AND Enfermagem obstétrica	439	411	601	1.451
Educação em saúde AND Enfermagem obstétrica	20	19	901	940

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produção científica, optou-se pela busca com descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no quadro 3.

Quadro 3- Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em trio.

BANCO DE DADOS				
DESCRITORES	BDEF	LILACS	MEDLINE	TOTAL DE ARTIGOS
Assistência Pré Natal AND Educação em saúde AND Enfermagem obstétrica	68	60	110	238

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 9 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 4 a seguir.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Quadro 4: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Caracterização de gestantes atendidas na estratégia de saúde da família: uma contribuição para enfermagem obstétrica	Spindola, T; Araújo, A S B; Dias, PDG, <i>et al.</i>	Caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes assistidas na consulta de enfermagem do pré-natal em uma unidade de saúde da família do Rio de Janeiro.	Rev. Online de pesquisa cuidado é fundamental	2020	A consulta de pré-natal torna-se primordial para uma gestação saudável.
Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento	Silva, D.A;	Analisar a assistência de enfermagem no pré-natal segundo os indicadores do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento.	Rev. Enfermagem e atenção à saúde	2020	O profissional de enfermagem tem o papel fundamental no cuidado do pré-natal, assim estabelecendo uma assistência efetiva, humanizada e de qualidade contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e perinatal.
A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes.	Ramos, A. S. M. B; Almeida, H. F. R; Souza, I. B. J; <i>et al.</i>	Identificar o conhecimento produzido sobre a percepção da gestante em relação aos	Rev. Interdisciplinar	2018	Melhoria da integridade dos serviços ofertados durante o pré-natal, visando os profissionais inseridos de forma

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

		cuidados realizados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco.			direta durante o ciclo gravídico-puerperal.
Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras	Ribeiro, J. F; Oliveira, K. S; Lira, J. A. C; <i>et al.</i>	Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um centro de parto normal.	Rev. Enferm. UFPE online.	2018	A assistência do enfermeiro obstetra foi bastante aceita pelas parturientes, porém precisa de apoio e acreditação por parte dos demais profissionais de saúde obstétrica.
As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde.	Garcia, E. S. G. F; Bonelli, M. C. O. P; Oliveira, A. N, <i>et al.</i>	Verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes de atenção primária à saúde.	Rev. Online de pesquisa cuidado é fundamental	2018	Constata-se que os profissionais desenvolvem a consulta pré-natal de forma incorreta. Ressalta que a educação permanente voltada para a competências essenciais em obstetrícia pode ofertar uma assistência integral e de qualidade.
Indicadores de assistência às vias de parto.	Aguiar, J. C; Versiani, C. C; Dias, C. L. O; <i>et al.</i>	Descrever as vias de parto a partir dos indicadores de assistência.	Rev. Enferm. UFPE online.	2018	Dados achados na literatura evidenciam a necessidade de transformação do modelo de atenção ao pré-natal e ao



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

					parto.
Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica.	Lima, F; Martins, C.A; Mattos, D. V; Martins, K. A.	Destacar a importância da educação permanente em saúde para o fortalecimento da enfermagem obstétrica.	Rev. Enferm. UFPE online.	2018	A educação permanente em saúde mostrou-se como importante ferramenta na qualificação do enfermeiro obstétrico para uma assistência diferenciada ao pré-natal e parto.
Pré-natal: preparo para o parto na atenção à saúde no sul do Brasil	Gonçalves, M. F; Teixeira, E. M. B; Silva, M. A. S; <i>et al.</i>	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária de saúde.	Revista de Gaúcha de Enfermagem	2016	Apesar da oferta ideal de consultas, a qualidade do cuidado foi classificada como intermediária ou inadequada e evidenciou acesso precário a orientação para o parto durante o pré-natal.
Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.	Andrade, F. M; Castro, J. F.L; Silva, A. V.	Compreender a percepção das gestantes sobre a consulta médica e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	2016	As gestantes perceberam discreta diferenças entre a consulta médica e de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram organizados em eixos temáticos, as publicações foram organizadas: título, autores, objetivo, local de origem do artigo, ano de publicação e conclusões. Após a seleção e leitura



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

dos artigos a fim de agrupá-los de acordo com a similaridade dos temas desenvolvidos, dividimos em categorias temáticas: A – “Assistência Pré Natal”, B – “Educação em saúde”, até o momento a categoria que apresenta um maior número de trabalhos foi a categoria A – “Assistência Pré Natal”. Para melhor visualização, organização e análise foi elaborado um instrumento de distribuição das produções analisadas.

Quadro 5: Distribuição de análise por categorias

Nº	Ano	Título/ Autor	Revista	Metodologia
1	2020	Caracterização de gestantes atendidas na estratégia de saúde da família: uma contribuição para enfermagem obstétrica. Spindola, T; Araújo, A S B; Dias, PDG, <i>et al.</i>	Rev. Online de pesquisa cuidado é fundamental	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório
2	2020	Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento. Silva, D.A;	Rev. Enfermagem e atenção à saúde	Revisão integrativa
3	2018	A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. Ramos, A. S. M. B; Almeida, H. F. R; Souza, I. B. J; <i>et al.</i>	Rev. Interdisciplinar	Revisão integrativa descritiva
4	2018	Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. Ribeiro, J. F; Oliveira, K. S; Lira, J. A. C; <i>et al.</i>	Rev. Enferm. UFPE online.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório
5	2018	As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde. Garcia, E. S. G. F, Bonelli, M. C. O. P; Oliveira, A. N, <i>et al.</i>	Rev. Online de pesquisa cuidado é fundamental	Estudo quantitativo, descritivo e transversal
6	2018	Indicadores de assistência às vias de parto. Aguiar, J. C; Versiani, C. C; Dias, C. L. O; <i>et al.</i>	Rev. Enferm. UFPE online.	Estudo quantitativo, descritivo e documental
7	2018	Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. Lima, F; Martins, C.A; Mattos, D. V; Martins, K. A.	Rev. Enferm. UFPE online.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
8	2016	Pré-natal: preparo para o parto na atenção	Revista	Estudo



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

		à saúde no sul do Brasil. Gonçalves, M. F; Teixeira, E. M. B; Silva, M. A. S; <i>et al.</i>	Gaúcha de Enfermagem	transversal analítico
9	2016	Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Andrade, F. M; Castro, J. F. L; Silva, A. V.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório

Na maioria dos artigos, em suas abordagens principais de conclusão e categorias, houve um predomínio na qualidade do pré-natal assistido pelo Enfermeiro e a educação em saúde durante o pré-natal pela Enfermagem Obstétrica. Sabemos que a atuação do enfermeiro na atenção do pré-natal de baixo risco é fundamental para a saúde materna e neonatal, o primeiro contato dessa gestante ao serviço de saúde pode influenciar sua permanência durante todo o pré-natal. Os resultados ofereceram aos autores subsídios para discutir a partir das intercessões encontradas nas produções selecionadas.

Categoria 1 - Atribuições do enfermeiro no Pré Natal de baixo risco

Na análise dos artigos notou-se uma reflexão importante no tocante à assistência prestada no pré-natal, ressaltando a importância da consulta de Enfermagem pautada na humanização, acolhimento e educação em saúde, respeitando a gestante, suas crenças e seu estilo de vida econômico e social para que o vínculo de confiança permaneça durante todo o pré-natal (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016 ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016).

O PHPN fundamenta-se nos preceitos de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal é condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério. A humanização compreende pelo menos dois aspectos fundamentais, o primeiro diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido, e o segundo se refere à adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias realizadas por tradição, apesar de não beneficiam a mulher nem o recém-nascido, e que com frequência acarretam maiores riscos para ambos (BRASIL, 2002; SILVA, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018).

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo e contam com a atuação de uma equipe multidisciplinar abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral. Cada integrante é responsável, a partir das atribuições de cada categoria profissional dentro da atenção básica, e devem seguir as disposições legais de regulamentação do exercício de cada uma das profissões (BRASIL, 2012).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

A consulta de enfermagem é atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, que deve orientar de modo eficaz sobre as principais condutas a serem realizadas pela gestante durante todo o período gravídico. Para isso, o enfermeiro poderá fazer orientações tanto durante as consultas do pré-natal quanto em visitas domiciliares e em ações educativas (LIMA *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016).

A Lei Federal nº 7.498, de 25 de julho de 1986, confere o direito de em caráter privativo realizar a consulta de enfermagem, assim como prescrição de medicamentos institucionalizados pelo Ministério da Saúde (MS), e solicitações de exames de rotina e complementares, segundo a Resolução COFEN nº 196/1997, além de encaminhar quando necessário. A formação do profissional de enfermagem confere habilidades e competência que atribui com o modo diferenciado ao atuar no pré-natal.

De acordo com o Ministério da Saúde o enfermeiro deve:

- Orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação.
- Realizar o cadastramento da gestante no SISPRENATAL e fornecer o Cartão da Gestante devidamente preenchido (o cartão deve ser verificado e atualizado a cada consulta).
- Realizar a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco intercalada com a presença do(a) médico(a).
- Solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal.
- Realizar testes rápidos.
- Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico, além de medicamentos padronizados para tratamento das DST, conforme protocolo da abordagem sindrômica).
- Orientar a vacinação das gestantes (contra tétano e hepatite B).
- Identificar as gestantes com algum sinal de alarme e/ou identificadas como de alto risco e encaminhá-las para consulta médica. Caso seja classificada como de alto risco e houver dificuldade para agendar a consulta médica (ou demora significativa para este atendimento), a gestante deve ser encaminhada diretamente ao serviço de referência.
- Realizar exame clínico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero.
- Desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos (grupos ou atividades de sala de espera).
- Orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade;



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

- Orientar as gestantes sobre a periodicidade das consultas e realizar busca ativa das gestantes faltosas;
- Realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar.

O enfermeiro, na assistência pré-natal, parto e nascimento, deve estabelecer uma relação de confiança com a gestante e enfermeiro, fortalecendo o vínculo com a unidade, tornando mais fácil a troca e aceitação de informações e das ações e medidas propostas pelo profissional (RIBEIRO *et al.*, 2018; GARCIA *et al.*, 2018).

Desde 1998, na tentativa de melhorar e qualificar a atenção ao parto, o Ministério da Saúde determinou por meio das Portarias nº 2.815, de 29/05/1998, e nº 163, de 22/09/1998, a atuação do Enfermeiro Obstetra no cenário de assistência ao parto, incluindo o Grupo de Procedimentos Parto Normal sem Distocia, realizados por Enfermeiro Obstetra nos Sistemas de Informação do SUS, possibilitando ao profissional a emissão de laudo de internação e a inclusão deste profissional na tabela de pagamento do SUS (BRASIL, 1998)

O Conselho Federal de Enfermagem- COFEN, por meio da Resolução nº 223/99, define que o Enfermeiro Obstetra pode prestar assistência à parturiente e ao parto normal, identificar distocias, bem como aplicação de anestesia local, quando necessária (COFEN, 1999; SILVA, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Em 2015, o COFEN revoga a Resolução anterior e regulamenta mediante a Resolução nº 477, a atuação do Enfermeiro Obstetra ou Obstetriz no acompanhamento da evolução e do trabalho de parto sem distocia, além do exercício deste profissional já previsto nas legislações anteriores (COFEN, 2015; LIMA *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016).

Categoria 2 - Importância da educação em saúde pelo enfermeiro

O enfermeiro, como profissional do cuidar, tem como papel importante e fundamental a educação e prevenção da saúde como um todo, ele deverá identificar a população que está atendendo, proporcionar ações educativas e específicas para aquele grupo, estabelecer vínculos de confiança entre paciente/enfermeiro e trazer uma reflexão e conscientização da importância das consultas e ações educativas durante o ciclo gravídico, pois o pré-Natal precisa ser visto como um espaço de apoio e auxílio ao fortalecimento de informações para gestantes (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016 ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, o diálogo franco e a sensibilidade no atendimento do pré-natal de baixo risco são condições básicas para a saúde gestacional, a escuta aberta, sem julgamentos e preconceitos, permitindo que a gestante confie e se sinta segura em falar, fortalece o vínculo da gestante saudável e informada até o final do pré-natal. Durante o Pré Natal, as ações educativas devem abordar temas como a importância das consultas durante o pré-natal, vacinação



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

das gestantes, exames de rotina, sexualidade, orientações de higiene corporal, dieta, desenvolvimento da gestação, alterações hormonais, direitos trabalhistas, cuidados com o recém-nascido, amamentação, puerpério e planejamento familiar (BRASIL, 2012; SILVA, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018).

O enfermeiro do pré-natal de baixo risco desenvolve suas funções de acolhimento, consulta e educação em saúde de forma clara, objetiva e humanizada, criando vínculos da gestante com a unidade de saúde para que assim se tenha um pré-natal de qualidade e seguro para a gestante e o bebê. Os artigos reafirmam a importância da educação permanente e atualização do profissional de enfermagem para uma assistência diferenciada e de qualidade ao pré-natal, pois é o profissional qualificado para o atendimento à mulher e possui importância na educação em saúde (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016 ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016; SILVA, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018).

A assistência da Enfermagem garante os princípios das boas práticas e segurança no pré-natal, parto e nascimento humanizado, respeitando a mulher nas suas escolhas, acolhendo e educando em saúde para um melhor ciclo gravídico, reduzindo assim a morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2012; (SPINDOLA *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa foi corroborado que a mortalidade materna é um grande problema de saúde pública que poderia ser evitado precocemente. Diante desse problema, existe a necessidade de implementações e reformulação de novas medidas de adesão ao pré-natal, suas principais, pois suas causas poderiam ser evitadas ou previstas com assistência ao pré-natal de melhor qualidade.

Percebe-se que o governo tem intensificado as ações para a importância do pré-natal, tentando assim reduzir seus agravos e alcançar metas de melhoria e redução das taxas de mortalidade.

A pesquisa reforça a importância da atuação do enfermeiro na atenção ao pré-natal de baixo risco, pois é ele quem estabelece o primeiro contato da gestante com a unidade, promovendo um ambiente de confiança e bem-estar através do diálogo seguro, objetivo e de forma que a gestante entenda as informações passadas.

O enfermeiro, como profissional do cuidar, deverá atuar neste momento, procurando orientar e promover a educação em saúde, através do diálogo, de maneira clara e objetiva, a partir de uma escuta sensível, respondendo a gestante com suas queixas e dúvidas, contribuindo para um pré-natal de qualidade, conduzindo a gestação até o parto de forma segura, reduzindo o risco materno e as mortalidades materna e infantil.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria MS/GM nº 2815 de 29 de maio 1998.** Inclui, na Tabela de Informações Hospitalares do SUS, procedimentos de atenção ao parto normal sem distócia realizado por enfermeiro obstetra. Diário Oficial da União 1998; 2 jun.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco– 32.** Série A (Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade Materna no Brasil – Boletim Epidemiológico n.º 20/MS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Portaria Nº 223 de 03 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre a atuação de enfermagem na assistência a mulher no ciclo gravídico puerperal. Brasília: COFEN, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decreto Nº 94.406 de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre exercício da enfermagem. Brasília: COFEN, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Nº 0477 de 14 de abril de 2015.** Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência as gestantes, parturientes e puérperas. Brasília: COFEN, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1997.** Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência as gestantes, parturientes e puérperas. Brasília: COFEN, 1997.

DE ANDRADE, Fabiana Maria; DE LIMA CASTRO, José Flávio; DA SILVA, Antônio Viana. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Maria Marly et al. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional/The Challenges in Treating Management Syphilis. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 106-113, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Mônica Santos da Rocha, Antônia de Oliveira Monteiro Braga, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

PORTARIA n.º 569/GM, de 1º de junho de 2000. Instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde, 2000.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 87-96, 2018.

SPINDOLA, Thelma et al. Characterization of persons served in the family health strategy: a contribution to obstetric nursing/Caracterização de gestantes atendidas na estratégia de saúde da família: uma contribuição para enfermagem obstétrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1221-1226, 2020.